

POR UMA HISTÓRIA ORAL QUE ATRAVESSA TRAJETÓRIAS: A FORÇA DA MÚSICA E DO CINEMA NA VIDA DE ELISAFAN RODRIGUES

Leopoldo De Macedo Barbosa*

Ao promover um elo entre sujeito - trajetória - arte, de que forma essas aproximações podem fornecer respostas em relação à construção desse indivíduo? Ao enaltecer a História do Tempo Presente, quanto a delimitar uma análise de um recorte temporal ainda latente e em processo em construção, de que modo o papel desse sujeito se fortalece em relação a interferência dele sobre o contexto no qual está inserido? Ou ainda que instrumentos teóricos-metodológicos, dentro da perspectiva da História do Tempo Presente, podem ajudar a responder as indagações anteriores bem como outras ligadas à questão do elo entre sujeito - trajetória - arte? Com base nesses questionamentos, esta comunicação investiga a força da arte, especificamente, da música e do cinema na trajetória de Elisafan Rodrigues.

Esse personagem foi um dos envolvidos com a produção “blues” de Fortaleza nos anos 1990 assim como um dos responsáveis pela consolidação desse gênero musical nessa cidade no mesmo período¹⁴⁰. Ao lembrar por meio de seu depoimento, não só sua atuação ligada à produção “blues” local, mas também as transformações ocorridas em sua trajetória, por causa de seu contato com a arte, Elisafan Rodrigues reforçou esse elemento como força motriz, deslocando a arte de uma aparente posição secundária para a de protagonista. Investigando a trajetória dele, se destacou especialmente filmes e suas trilhas sonoras que ajudaram a nortear

* Professor de História da rede pública de ensino, Prefeitura Municipal de Pacatuba-Ceará e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História e Espaços da Universidade Federal do Grande do Norte. E-mail: leopoldombarbosa@gmail.com.

¹⁴⁰ Esse texto foi desenvolvido por intermédio da dissertação intitulada *Fique escutando que eu vou aqui cantando meu Blues Pai D'Égua: a produção “blues” de Fortaleza entre relações e encontros 1989-1999*. Seu objetivo se refere a analisar o desenvolvimento da produção “blues” na década de 1990, em Fortaleza, por intermédio dos integrantes dos quatro principais bandas atuantes e responsáveis pela consolidação dessa produção na segunda metade da referida década: *Sub Blues*, *Gang da Cidade*, *Matutaia* e *Trakajá Blues Experiment*. Elisafan Rodrigues integrou essa última banda.

Elisafan Rodrigues durante seu percurso de vida. A autonomia que ele buscou durante a adolescência para assistir aos filmes; para conhecer o contexto da chamada contracultura¹⁴¹ como também para experimentar gêneros musicais mais específicos como o “blues” e o “jazz” representa a forma como a arte forneceu subsídios para esse protagonismo.

Para investigar essa relação entre arte e trajetória, o texto destaca a construção de duas categorias, intituladas respectivamente *relações* e *encontros*. Enquanto *relações* enaltece a influente relação entre arte e sujeito, pois esse indivíduo passa a ter sua vida alicerçada por ela, *encontros* destaca a pluralidade de bens culturais apropriados em sua trajetória. No decorrer de seu percurso de vida, Elisafan Rodrigues passou não só a ter uma interferente relação com a música e o cinema, mas também a se apropriar de elementos culturais locais e de outras regiões do globo, principalmente por meio de filmes, revistas especializadas e de materiais fonográficos consumidos por ele.

O interesse de promover as categorias *relações* e *encontros* se insere inicialmente na noção de trajetória proposta por Bourdieu (In: FERREIRA; AMADO, 2006). Muito mais do que uma concatenação de eventos sucessivos, um percurso de vida é marcado por acontecimentos que ao mesmo tempo se valorizam por suas singularidades, pois revelam experiências significativas e interferentes nas trajetórias dos sujeitos como também por suas pluralidades, porque esses acontecimentos se relacionam com outros eventos ocorridos, aproximando vivências distintas assim como destacando o processo e a complexidade que representam a trajetória de um indivíduo. Entre o singular e o plural, as categorias *relações* e *encontros* ao analisarem, respectivamente a influência da arte e a multiculturalidade, conseguem lançar luz sobre uma experiência para destacar tanto seu impacto específico quanto sua relação com outras vivências dentro de uma trajetória.

Ademais, as categorias *relações* e *encontros* se inserem na ideia da expressividade, porque ao valorizar a trajetória de vida de Elisafan Rodrigues e suas experiências, se enaltece o enredo vinculado ao seu percurso de vida. Destacando a narrativa histórica por meio dos personagens envolvidos, se constata o vivido com base nas ações as quais interferem em um determinado contexto histórico (PESAVENTO, 2003). Elisafan Rodrigues, por intermédio de suas lembranças e das subjetividades do tempo vivido e, por conseguinte, da riqueza histórica da História do Tempo Presente revelou uma trama em que ele sendo o personagem central não só

¹⁴¹ Termo de referência para situar um movimento cultural, perpetrado principalmente pela juventude, entre o início dos anos 1960 e o começo dos anos 1970, que passou a questionar princípios pré-estabelecidos na sociedade ocidental (HOBSBAWN, 1995).

alicerçou sua trajetória em torno da arte, mas também constituiu sua posição e leitura de mundo com base nas experiências vinculadas a ela.

Com base nessa breve reflexão teórico-metodológica, esse texto além de destacar o uso do conceito de trajetória e da construção das categorias *relações* e *encontros*, reforça, em termos teóricos, o conceito de memória dada a possibilidade de utilizar as lembranças de Elisafan Rodrigues para a investigação de sua trajetória, conforme o apresentado no parágrafo anterior. Por consequência, a principal metodologia é a História Oral, já que por intermédio dela, se obtém o aparato necessário para a apropriação e investigação de um determinado depoimento. Por fim, ressalta-se ainda, antes de prosseguir com a análise da trajetória de Elisafan Rodrigues, que as categorias *relações* e *encontros* serão analisadas de forma articulada, a fim de potencializar os referidos elementos teóricos.

Elisafan Rodrigues

Elisafan Rodrigues nasceu em Iguatu no Estado do Ceará em quatro de março de 1955. Seu depoimento foi marcado principalmente por sua aproximação com a arte¹⁴². Constantemente, ele valorizou essa proximidade por intermédio das experiências musicais e fílmicas aproveitadas durante sua trajetória. Inicialmente, antes desse contato mais influente com a música e o cinema, Elisafan Rodrigues descobriu a arte na infância por meio da cantoria ainda em Iguatu. Nas rádios AMs dessa época, entre a segunda metade dos anos 1950 e o início da década de 1960, esse personagem conheceu uma das referências da cultura nordestina, a figura do violeiro com sua poesia improvisada e rica produzida por ele. Em seu depoimento, esse personagem reforçou que quando criança ficou encantado com essa arte¹⁴³.

Ainda sobre sua infância, Elisafan Rodrigues permaneceu na cidade de Iguatu até aproximadamente o ano de 1968. Pertencente a uma família de classe média, Elisafan Rodrigues, no início da sua adolescência, foi encaminhado ao colégio *Marista* de Aracati também no Ceará. Com a permanência nessa cidade, Elisafan Rodrigues teve a aproximação artística que marcou sua trajetória. O contato com a música e o cinema:

¹⁴² Além dessa aproximação, outro assunto presente em seu depoimento se referiu às dificuldades de atuar como músico. Desde do início da fase adulta, no final dos anos 1970, Elisafan Rodrigues já trabalhava com seu pai em uma loja de material de construção pertencente a sua família. Por causa dessa atividade principal, esse personagem demorou a atuar em banda (apenas na década de 1990 com a *Trakajá Blues Experiment*) e de forma breve (a atividade dessa banda ocorreu entre 1993 e 1998).

¹⁴³ Para reforçar, Elisafan Rodrigues mostrou sua extensa coleção de LPs de diferentes repentistas.

[...] Rapaz eu tinha treze anos de idade foi através do cinema eu comecei [...] a assistir filmes americanos sobre índios, “cowboys”, essas coisas, aí [sic] veio as harmônicas, a gaita né [sic]? A gaita é sempre desses estilos é o “country”, o “blues” rural entendeu? E “soul”. Inclusive, orquestrados como [...] é o caso do Leonard Bernstein¹⁴⁴ que é um [...] cara fantástico influenciou muito nesse [...] gosto pela música entende? (RODRIGUES, 2012).

Apropriando-se das experiências apresentadas e as investigando sob a categoria *relações*, identifica-se uma passagem em sua vida não só relacionada ao aspecto da formação escolar. No início da adolescência, Elisafan Rodrigues descobriu principalmente as músicas presentes nas trilhas sonoras de diferentes filmes estadunidenses. Permeadas pela inserção de elementos da música erudita e de gêneros musicais estadunidenses, por exemplo, por meio de trabalhos artísticos como os do maestro estadunidense *Leonard Bernstein*, as trilhas sonoras chamaram sua atenção.

O contato de Elisafan Rodrigues com o cinema ocorreu de forma interessante. Ele, que permanecia a semana toda internado no colégio *Marista* e só podia sair nos finais de semana, fugia desse regime para assistir aos filmes exibidos constantemente. Diante dessas frequentes investidas, Elisafan Rodrigues foi expulso em 1969 aos 14 anos:

[...] Rapaz em Aracati eu passei um ano. O internato [...] é [...] disciplina, é você disciplinar o indivíduo, o internato é bom cara [sic]. Você tem que ver o internato com outros olhos, você não [...] pode [...] deturpar a coisa entendeu? É um colégio [...] cheio de disciplina [...] para você ter uma ideia, você podia na semana sair com autorização do [...] diretor. Fui expulso do colégio porque eu [...] fugia para ir [ao] cinema e era proibido [...]. Só podia ir para o cinema Sábado e Domingo [...] (RODRIGUES, 2012).

Apesar de não ter mostrado outros materiais documentais referentes às experiências apresentadas, Elisafan Rodrigues foi muito preciso ao evidenciar os detalhes desse acontecimento principalmente sua idade e o ano do ocorrido. Checou-se ainda a existência de algum material documental sobre salas de cinema em Aracati. A única informação obtida se referiu à existência de projetores em diferentes municípios cearenses nesse período, montados principalmente em teatros. Em Aracati, o local mais provável para a exibição se referiu ao teatro *Francisca Clotilde*.

Ainda em relação ao trecho anterior de seu depoimento, Elisafan Rodrigues apresentou uma perspectiva ambígua e superdimensionada em relação às experiências vividas. Provavelmente por intermédio da memória que permeou uma análise a partir do presente de um evento passado, Elisafan Rodrigues ao mesmo tempo reforçou provavelmente sua visão

144 Leonard Bernstein foi um reconhecido artista estadunidense. Como exemplo dos seus trabalhos, se destaca a composição de trilhas sonoras para diferentes filmes. Disponível em: <<https://leonardbernstein.com/>> Acesso em: 17 jan. 2018.

adulta em relação à importância da disciplina para o ser humano e seu olhar acerca daquele Elisafan Rodrigues que, mesmo diante do internato, não deixou de buscar aquilo que o instigou. Mesmo diante dessa memória subjetiva e dúbia a qual posiciona esse personagem entre informações imediatamente fornecidas e da forte subjetividade que muitas vezes superdimensiona um fato narrado, ainda se detecta um Elisafan Rodrigues impactado pela arte como também procurando subterfúgios para manter esse contato.

Além disso, retomando a categoria *relações*, as vivências mostradas por Elisafan Rodrigues, nos dois trechos anteriores de seu depoimento, fornecem mais aspectos para entender seu interesse pela arte. Esse personagem, que passou a conhecer o cinema quando fugia do internato, encontrou naquelas cenas de ação dos filmes de “cowboy” elementos de identificação. Para ele, um dos elementos de destaque se referiu à precisão entre as trilhas sonoras e os filmes assistidos, pois a maneira como cada sonoridade contribui para a composição de uma cena chamou sua atenção. Com base na relação entre filme e trilha sonora, percebe-se a proximidade entre som e imagem, caracterizada pela forma de inserir algum elemento sonoro em uma determinada cena. Pensando o cinema enquanto prática sociocultural (TURNER, 2006), se observa esse “jogo” produzido por pessoas que inserem influências imagéticas e sonoras com base em suas decisões, experiências ou em seus interesses.

Por outro lado, o espectador também sendo um sujeito ativo quando se apropria dos filmes e de suas trilhas sonoras. Permeado pelos sentimentos produzidos por intermédio de cada cena assistida, ele constrói suas leituras e as incorpora de forma imbricada durante sua trajetória. A cada enquadramento ou trecho de trilha sonora existe um indivíduo subvertendo aspectos, aparentemente restritos ao artístico, para a construção de aspectos associados também ao vivido. Para reforçar essa afirmação, Elisafan Rodrigues forneceu outra leitura mais aprofundada sobre sua aproximação com o cinema:

[...] O cinema para mim cara [sic] foi a minha formação [...]. Um negócio incrível falar assim, porque foi através do cinema que [abri] minha mente para tudo entendeu? [...] Como se diz: o conviver com as pessoas, [...] uma maturidade fantástica entendeu? E principalmente no que se diz respeito à arte, literatura, música, muita música e o próprio cinema, o cinema é incrível, inclusive você vê que [...] o disco [...] ele tem todas as artes: ele tem a literatura, tem a fotografia, ele tem a pintura entendeu? É um negócio fantástico então, isso tudo são coisas intrínsecas, você começa num universo de coisas entendeu? [...] (RODRIGUES, 2012).

Novamente, o que se destaca nesse trecho é o caráter de marca da arte. É a forma como esse elemento atravessou a trajetória de Elisafan Rodrigues. Cada experiência proporcionada pela música e pelo cinema construiu paulatinamente um pedaço do pilar que

passou a alicerçar a trajetória de Elisafan Rodrigues. Para dimensionar essa reflexão, retorna-se ao seu percurso de vida. Depois de sua expulsão no internato em Aracati em 1969, esse personagem seguiu para Fortaleza para reencontrar seus genitores (, já que sua família tomou a decisão de morar na capital cearense). Mesmo na nova cidade, Elisafan Rodrigues continuou potencializando suas experiências. Sob a perspectiva da categoria *encontros*, sua presença em Fortaleza era interessante, porque tanto sua autonomia nessa cidade em referência a sua vida em Aracati quanto a música e o cinema incorporado a sua trajetória o levaram a comprar e colecionar qualquer material relacionado a essas linguagens artísticas como materiais fonográficos, filmes ou livros especializados. Portanto, Elisafan Rodrigues amalgamou diferentes meios de comunicação e conseguiu acesso a diferentes bens culturais:

[...] Eu cheguei aqui em Fortaleza. Fui comprar discos [...], inclusive, ainda me lembro [...]. Eu cheguei em Fortaleza com catorze anos [...]. Fui comprar [...] a trilha sonora do filme *Três homens em conflito*¹⁴⁵ na Mesbla. Ora [...] o cinema americano [...] ele é muito [bom] sabe? [...] A música do cinema americano [...] é justamente em cima do “jazz” e do “blues” entendeu? Então todos [...] os filmes [...] que eu gostava [...] [e] assistia na época tinha sempre esse tipo de música. Entendeu? Chegando lá aí [sic] eu digo [...]: rapaz eu quero disco [...] que tenha gaita¹⁴⁶. [...] Eu sou louco por harmônicas e tal, o cara [sic] disse: rapaz está aqui [...]. Chegou agora mesmo o disco do Creedence [Clearwater Revival¹⁴⁷], aí [sic] me deu. [...] Aí [sic] [...] eu gostei entendeu? Aí [sic] ele disse: tem esse aqui também aí [sic] eu comprei logo os dois, aí [sic] pronto! Bicho [sic] aí [sic] eu fiquei doido [...]. Comecei a conhecer [sic] [...]. Aliás [...] é uma banda [...] americana [...] que faz um trabalho [...] genuinamente americano. [...] Praticamente [...] é um negócio que você gosta, que você fica influenciado pela coisa toda é um [...] imbróglío, é um negócio assim [...], é universal [...] (RODRIGUES, 2012).

[...] É na época tinha inclusive um filme [...] que foi *Corrida contra o destino*¹⁴⁸ que [...] ali tem uma banda que [...] é um negócio incrível que faz aquela música, [...] tema do [...] Globo Repórter. Rapaz os caras [sic] tocam é uma coisa. É um negócio fantástico [...]. Você vê que *Corrida contra o destino* tem [...] também um [...] pessoal no deserto

¹⁴⁵ *Três homens em conflito* (1966) é o título em português para *Il buono, il brutto, il cattivo*. Esse filme se tornou representativo para o gênero cinematográfico “spaghetti western” ou “faroeste italiano” (que possui esse nome por ter sido produzido por cineastas italianos, nas décadas de 1960 e 1970).

¹⁴⁶ A harmônica cromática é um instrumento de boca que possui um botão, fornecendo a possibilidade ao instrumentista de conseguir mais notas e, conseqüentemente de explorar, dependendo da tonalidade da música, diferentes tons. Já a gaita ou harmônica diatônica, por sua vez, não possui esse botão, precisando de diferentes gaitas para explorar diferentes tons. Disponível em: <http://www.msdelta.com.br/blues.php?cod_noticia=45> Acesso em: 14 mai. 2016.

¹⁴⁷ *Creedence Clearwater Revival* foi um grupo de “rock ‘n’ roll” que participou do período de efervescência desse gênero musical na década de 1960. Sua proposta musical se baseou na busca de elementos sonoros estadunidenses como o “country” e o “blues”. Disponível em: <<http://uolmusica.blogosfera.uol.com.br/2015/05/27/john-fogerty-70-anos-entenda-o-creedence-clearwater-revival-em-7-musicas/>> Acesso em: 21 abr. 2016.

¹⁴⁸ *Corrida contra o destino* (*Vanishing Point*, o título original) é um “road movie” lançado em 1971 (VITECK, 2008). Esse gênero cinematográfico traduzido como “filme de estrada” tem como enredo principal um determinado personagem e uma jornada a ser feita.

[...]. Trata-se [...] de um casal que [...] contribuiu muito [...] [com] uma música de grande qualidade para mim [...] (RODRIGUES, 2012).

Na trajetória de Elisafan Rodrigues, música e cinema eram elementos intrinsecamente vinculados. Além disso, seu interesse por esses elementos mostra o motivo de não ocorrer a menção no depoimento de Elisafan Rodrigues de outros conteúdos musicais vinculados como as canções tocadas nas rádios, por exemplo. Com boa condição financeira, ele, a partir da sua adolescência, teve condições de “construir” seu próprio gosto por meio principalmente da aquisição de LPs:

Figura 1 – Parte da coleção de LPs de Elisafan Rodrigues



Fonte: Fotografada pelo próprio pesquisador. 12 mar. 2016.

Figura 2 – Parte da coleção de livros de Elisafan Rodrigues (alguns deles ligados ao cinema)



Fonte: Fotografada pelo próprio pesquisador. 12 mar. 2016.

Com base nessas duas fotografias, se reforça os bens culturais apropriados e o acervo particular construído por Elisafan Rodrigues ao longo de sua trajetória. Coleccionando desde sua adolescência, ele atualmente possui uma compilação de diferentes materiais. Sob a perspectiva das categorias relações e encontros, o caráter apropriador e colecionador de Elisafan Rodrigues corrobora novamente com a arte alicerçando seus interesses e sua própria trajetória bem como uma ideia de multiculturalidade com base na coleção a qual desenvolvia. Cada peça

selecionada pode representar a construção da realidade dele, pois se identifica um conhecimento adquirido por meio das informações existentes nas peças escolhidas e incorporadas por ele. Além disso, essa coleção pode significar sua própria trajetória, porque para cada aquisição foi fomentada uma determinada vivência que se particularizou e se incorporou ao seu percurso de vida. Quanto ao caráter multicultural, Elisafan Rodrigues ampliou sua bagagem cultural à medida que se apropriou de materiais fonográficos ou filmes. Com base nessa ação, esse personagem se destaca por subverter as aparentes distâncias as quais o separavam daquilo que despertou interesse. Mesmo identificando a facilidade financeira de obter materiais (contribuindo para o incremento de sua coleção), o ímpeto de Elisafan Rodrigues para atualizar e constantemente potencializar sua bagagem cultural deve ser destacado.

Nesse interesse de Elisafan Rodrigues para ampliar seus conhecimentos, identifica-se musicalmente esse personagem voltado principalmente para o “blues”, “rock ‘n’ roll”, “jazz” ou o “soul”. Como exemplos dos artistas de seus gêneros musicais preferidos se destacam os citados no último trecho de seu depoimento: *Creedence Clearwater Revival*, e os não lembrados por ele, *Jimmy Bowen* e *Delaney & Bonnie*¹⁴⁹. Quanto aos dois últimos artistas apresentados, eles reforçam a relação de Elisafan Rodrigues com a música e o cinema, porque *Jimmy Bowen* e *Delaney & Bonnie* participaram da trilha sonora de *Corrida contra o destino*.

Ao aprofundar esse interesse de Elisafan Rodrigues pelo cinema, se evidenciam como gêneros cinematográficos de preferência, especialmente os “spaghetti western” e os “road movie”. Três características em comum aparecem como referência em relação aos referidos gêneros cinematográficos: o período produzido, entre as décadas de 1960 e 1970; suas trilhas sonoras mesclando elementos musicais tradicionais e modernos como também as novas percepções colocadas por eles, marcadas por uma desconstrução de determinados padrões cinematográficos até então muito presentes.

Primeiramente, esse texto identifica no período de produção desses gêneros cinematográficos, entre a segunda metade dos anos 1960 e a primeira metade da década de 1970, um contexto marcado principalmente pela chamada contracultura em países como os

¹⁴⁹ Jimmy Bowen, produtor musical estadunidense, foi supervisor da trilha sonora composta para *Corrida contra o destino*. Ele fez três composições. Uma delas foi *Freedom of Expression*, a música apresentada por Elisafan Rodrigues e tema do programa de variedades *Globo Repórter* da Rede Globo. Já *Delaney & Bonnie* foi um duo estadunidense liderado por *Delaney Bramlett* e *Bonnie Bramlett* com destaque no final dos anos 1960. Eles também participaram da trilha sonora de *Corrida contra o destino*. Disponível em: <<http://www.fleetwoodmac.net/penguin/bramletts.htm>> Acesso em: 22 abr. 2016.

Estados Unidos, Brasil ou França. Diferentes sujeitos passaram a questionar a sociedade ocidental, por isso, aspectos como o consumismo, a família (o papel da mulher, por exemplo) ou a valorização da juventude estiveram sob o prisma da reflexão. Junto a esse contexto, o cinema apareceu como um dos canais de contestação. Diferentes filmes produzidos nesse período, como determinados “spaghetti western” e “road movie” indicaram, por meio de seus idealizadores, esse sentimento de crítica e transgressão.

Como um processo de extensão, as trilhas sonoras desses filmes, apresentando a segunda característica dos gêneros preferidos por Elisafan Rodrigues, também indicaram essas pretensões de crítica social. O “rock ‘n’ roll”, que a partir da segunda metade dos anos 1960, ganhou canções mais agressivas, contestadoras e transgressoras, passou a ser inserido em diferentes filmes por meio de seus idealizadores. Ademais, outras formas musicais tradicionais até então relegadas a um papel secundário como o “blues” foram incorporadas. Em *Três homens em conflito*, Ennio Morricone, maestro italiano que se tornou referência na produção de trilhas sonoras de “spaghetti western”, produziu músicas aproximando de forma singular a música erudita com elementos da música tradicional estadunidense (CARREIRO, 2011). Já em *Corrida Contra o Destino*, sua trilha sonora reforça essa transgressão com guitarras distorcidas, experimentações e letras que abordam uma vida errante bem como essa pluralidade, incluindo gêneros musicais como o “rock ‘n’ roll”, soul, “blues”, “country” ou o gospel. Tais características presentes nesses filmes foram substanciadas tanto pela ousadia de seus idealizadores quanto pela capacidade deles de se apropriarem de diferentes sonoridades e de inseri-las em suas produções cinematográficas.

Quanto à terceira característica dos gêneros preferidos por Elisafan Rodrigues, a desconstrução de determinados padrões cinematográficos até então presentes, identifica-se formas de comportamento de personagens que foram subvertidas por diferentes diretores. Novamente, em *Três homens em conflito* ocorreu a desconstrução da tradicional figura do “cowboy” estadunidense, pois ele, como se incorporasse o contexto histórico em que o filme esteve inserido, aparece de forma mais marginal e transgressora (VIDIGAL; DRAVET, 2013). Em *Corrida Contra o Destino*, perfis encontrados à margem da sociedade estadunidense e que, a partir da segunda metade do século XX, intensificaram a luta por cidadania e protagonismo social, ganharam destaque como o negro ou o nativo.

Com base nessas características em comum dos “spaghetti western” e dos “road movie”, esse texto indica inicialmente Elisafan Rodrigues se identificando com esses gêneros

cinematográficos, porque incorporaram as sonoridades escutadas por ele como o “rock ‘n’ roll” ou o “blues” e despertaram seu senso de curiosidade com base na forma como esses filmes foram construídos. Sob a ótica das categorias *relações* e *encontros*, a aproximação entre arte e sujeito assim como a apropriação de bens culturais foram potencializadas pela afinidade de Elisafan Rodrigues com esses gêneros cinematográficos, já que amalgamaram características rapidamente incorporadas por esse personagem. As canções presentes nas trilhas sonoras foram alguns dos elementos os quais Elisafan Rodrigues transformou em referência em sua trajetória não só em relação ao apreço pela arte, mas também pela contínua vontade de promover sua bagagem cultural.

Ademais, especificamente sob a categoria *relações*, a identificação de Elisafan Rodrigues com os “spaghetti western” e os “road movie”, reforça uma aproximação entre sujeito e arte de maneira mais ampla, porque as próprias características da arte nesse período, pautadas na contestação, na transgressão ou na marginalidade também influenciaram Elisafan Rodrigues e o encaminharam para novas perspectivas em relação a sua trajetória. Identifica-se um adolescente que testemunhou as reverberações provocadas pelo movimento de contracultura. Festivais de música como o *Monterey pop festival* (1967) e o *Woodstock* (1969), ambos realizados nos Estados Unidos, ou o próprio “rock ‘n’ roll” como um todo se transformaram em elementos vinculados às novas perspectivas de Elisafan Rodrigues. O impacto promovido pelos ecos desse movimento como também o senso de se fazer presente e atuante diante desse contexto de crítica e de mudança influenciaram a trajetória desse personagem:

[...] Eu com quinze anos cara [sic] eu já tinha uma cabeça de [...] vinte e cinco, eu só convivía com cabra maluco [sic], [...] mais velho do que eu, [...] ligado em cinema, literatura em estradas entendeu? Eu participei do movimento “hippie” em Fortaleza. Eu cheguei até cair na estrada. [...] Eu era o mais novo da turma, [...] aí [sic] cai na estrada. [...] Você via na Praia de Iracema [...] americano na estrada com aqueles motorção [sic] antigos sabe? Motona [sic] preta [...] e tinha “hippie” de todo o jeito, Fortaleza cheio de “hippie” e [...] eu metido naquele negócio. Então é o seguinte eu sou dessa época aí [sic] [...] (RODRIGUES, 2012).

Como exemplos das diferentes viagens citadas por Elisafan Rodrigues se destaca acampamentos em praias do litoral cearense. Ainda sobre sua rememoração, esse personagem preferiu menções genéricas acerca do movimento “hippie” como “motona”, “cabra maluco” ou “cair na estrada”, porque tanto seu comentário novamente se referiu a um momento de seu

passado partindo de um olhar do presente quanto o discurso ambíguo e contraditório¹⁵⁰ foi marca desse movimento. Provavelmente observando o olhar do adolescente Elisafan Rodrigues não se encontraria as mesmas menções apresentadas em sua lembrança, porém, esse texto salienta que havia uma percepção particular dele, não essa pautada no olhar atual, e sim em uma ideia de “ser hippie” baseada na crítica, na quebra de regras, na busca de diferentes experiências ou na vontade de proporcionar novos caminhos para sua trajetória. A forma como essas experiências atravessaram o percurso de vida de Elisafan Rodrigues denotam um momento de sua trajetória marcado pela significação e pela busca por autonomia. Por conseguinte, mesmo diante das camadas de memória que entrecortam e não fornecem a clareza necessária para a compreensão desse período da vida desse personagem, as nuances encontradas (a empolgação, certas informações imediatamente mencionadas ou a descrição minuciosa de eventos) na rememoração de Elisafan Rodrigues podem indicar a interferência da arte nesse momento de sua trajetória.

Considerações finais

Com base no intuito de enaltecer a força da arte e a multiculturalidade na trajetória dos sujeitos, esse texto, por intermédio das categorias *relações* e *encontros*, investigou a trajetória de Elisafan Rodrigues. Analisando principalmente sua adolescência e sua aproximação com a música e o cinema, se evidencia um jovem, que na procura de se constituir como ser humano, conseguiu um alicerce nos filmes, materiais fonográficos e em livros ou revistas que passou a colecionar. Nesse ínterim da vida Elisafan Rodrigues cada cena assistida ou sonoridade escutada passou a significar uma maneira de ver o mundo como também de se posicionar diante dele. Mesmo detectando um superdimensionamento das experiências vividas, algumas lacunas e a frequente modulação de uma rememoração presente de um evento passado (que reforça uma subjetividade acerca de um evento), a importância dessas vivências foi revelada. Com base em suas rememorações, Elisafan Rodrigues apresentou um sujeito em constante fluência entre a construção, descoberta e a autonomia. Características que denotam não só a formação do sujeito enquanto desenvolvimento de trajetória, mas também esse indivíduo enquanto partícipe do contexto histórico no qual esteve inserido, na medida que Elisafan Rodrigues, guiando-se

¹⁵⁰ Santos (2017) salienta os diferentes percursos que o movimento de contracultura seguiu, tornando sua caracterização plural. Além disso, esse autor reforça o limite desse movimento, já que o alcance obtido por ele se transformou em uma das razões para seu esvaziamento no início dos anos 1970.

por meio das características questionadoras presentes nos filmes e canções apropriadas, passou a refletir sobre os possíveis caminhos a serem seguidos bem como a subverter os padrões sedimentados pela sociedade em que estava inserido.

Referências

BARBOSA, Leopoldo de Macedo. *Fique escutando que eu vou aqui cantando meu Blues Pai D'Égua: a produção "blues" de Fortaleza entre relações e encontros 1989-1999*. 2018. 309f. Dissertação (Mestrado acadêmico em História), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica in: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. (ORGs.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 183-191.

CARREIRO, Rodrigo. Por um Punhado de Dólares? Gênero, autoria e questões de valor na estética do spaghetti western. *Revista Ícone*, Recife, v. 11, nº 1, p. 1-15, jul., 2011.

HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos: O Breve Século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

SANTOS, André de Melo. A Contracultura. *Revista Onis Ciência*, Braga, v. 5, nº 15, janeiro/abril, p. 82-90, 2017.

TURNER, Graeme. *Cinema como prática social*. São Paulo: Summus, 1997.

VIDIGAL, Alex; DRAVET, Florence. O bom, o mal ou o diferente: as transformações do gênero western pelo faroeste italiano. *Comunicologia*, Brasília, v. 6, nº 1, p. 75-89, 2013.

Depoimentos

RODRIGUES, Elisafan. Elisafan Rodrigues: depoimento [mar. 2016]. Entrevistador: Leopoldo de Macedo. Fortaleza: 2016. 1 arquivo sonoro.

Materiais fonográficos

_____. *Vanishing Point soundtrack*. Londres: London Records, 1971, 1 LP.